

SÍNDROME PÓS-COVID: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DOS PRINCIPAIS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO NO MOMENTO PÓS-COVID

Post-COVID Syndrome: An integrative analysis of the main impacts on the quality of life of the population in the post-covid moment

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Victor Gabriel da Silva Figueiredo¹, Vinícius Marçal de Araújo¹, Vitor Maciel Teles¹,
Tiago Pinto Siriano¹, Suzane Nunes Barreto de Andrade¹, Fernanda Carvalho do Nascimento¹,
Leonardo Amaral de Oliveira¹, Ruan Carlos Ossuchi de Nardo¹, Ana Julia Lopes¹, Dalila Pereira Soares

RESUMO

No fim do mês de dezembro em 2019, surgem os primeiros casos do novo coronavírus. Apesar das medidas tomadas para promover a prevenção e o tratamento dessa doença, notou-se que inúmeros indivíduos apresentavam sintomas persistentes mesmo após a recuperação da infecção viral. Isso é confirmado a partir de relatos de pacientes que queixam de alterações fisiológicas de forma multissistêmica que dificultam a realização de atividades profissionais e cotidianas. Assim, esta revisão integrativa tem como objetivo, através da leitura de artigos retirados nas bases de dados SciELO e LILACS, compreender os principais impactos na qualidade de vida gerados por esse conjunto de sequelas do vírus SARS-Cov-2 denominado de Síndrome Pós-COVID. Portanto, é necessário o desenvolvimento de investigações, pesquisas e ensaios clínicos para entender a fisiopatologia dessa síndrome pouco conhecida e, por consequência, ser possível a resolução dos casos clínicos recorrentes.

Palavras-chave: COVID-19, qualidade de vida e sequelas

ABSTRACT

O At the end of December 2019, the first cases of the new coronavirus appear. Despite the measures taken to promote the prevention and treatment of this disease, it was noted that numerous individuals had persistent symptoms even after recovery from the viral infection. This is confirmed from reports of patients who complain of physiological changes in a multisystemic way that make it difficult to carry out professional and daily activities. So, this integrative review aims, through the reading of articles take from the SciELO and LILACS databases, to understand the main impacts on quality of life generated by this set of sequelae of the SARS-Cov-2 virus called Post-COVID Syndrome. Therefore, it is necessary to develop investigations, research and clinical trials to understand the pathophysiology of this little-known syndrome and, consequently, to be able to resolve recurrent clinical cases.

Keywords: COVID-19, quality of life and sequels

Autor de correspondência

Victor Gabriel da Silva Figueiredo

victor.g.s.figueiredo@unirg.edu.br

INTRODUÇÃO

No final do mês de dezembro em 2019, foram identificados os primeiros casos, na cidade chinesa chamada Wuhan, do novo coronavírus¹. A nova cepa desse vírus foi nomeada como SARS-Cov-2 e foi a responsável por desencadear uma emergência de saúde pública no cenário mundial por promover uma pandemia. Esse problema sanitário se desenvolveu, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde, o COVID-19 se trata de uma doença infecciosa, multissistêmica, altamente transmissível e que pode se desenvolver para o óbito¹.

As principais manifestações clínicas dessa patologia são febre, tosse seca e fadiga. Além desses, há outros que são menos comuns e que também podem afetar o paciente como perda do olfato, congestão nasal, cefaléia, dispneia, diarreia e dores musculares². No Brasil, foram registrados mais de 32 milhões de pessoas contaminadas pelo SARS-Cov-2 até julho de 2021. Por conseguinte, essa patologia se tornou, não só no território brasileiro, uma preocupação mundial, principalmente para os indivíduos em vulnerabilidade social que teriam que abdicar de atividades que sustentam a família para priorizar a integridade, o bem-estar e a segurança dos seus parentes.

Assim, diversas medidas de proteção de saúde foram realizadas como o isolamento social, o uso de máscara e álcool em gel, a paralisação de atividades sociais propícias à aglomeração de

indivíduos e, além disso, o desenvolvimento da vacina específica para o COVID-19 foi responsável pela diminuição da taxa de casos graves². No entanto, mesmo com o controle parcial da doença, é comum o relato de pessoas recuperadas queixando sintomas e alterações no corpo que persistem até meses após a recuperação da infecção viral³. Logo, o meio científico começou uma série de estudos para tentar compreender o impacto e a recorrência dessa série de sintomas inespecíficos e prolongados do coronavírus, já que a falta de informação dificulta a identificação e resolução dos casos clínicos.

Segundo BRAZ, define-se como Síndrome Pós-COVID ou long-Covid sendo uma condição com sinais e sintomas caracterizados por serem multissistêmicos, de eixo cardiovascular, respiratório, neurológico, gastrointestinal, músculo-esquelético e renal que surgem na fase aguda da doença e podem persistir por semanas ou meses³. Esse fenômeno é recente, porém por estar dificultando e incapacitando diversas pessoas a continuarem a praticar suas atividades domésticas e cotidianas, esse assunto se tornou o foco de investigações científicas para encontrar uma resposta concreta⁴. Portanto, com essa questão em evidência realizou-se esta revisão de literatura objetivando compreender: os principais impactos da Síndrome Pós-COVID na qualidade de vida dos indivíduos.

METODOLOGIA

Compreende uma revisão integrativa da literatura, em que esta metodologia foi escolhida com o intuito de obter conhecimento sobre esse determinado assunto, através de uma sintetização de pesquisas publicadas anteriormente. A base documental da revisão foi extraída no mês de julho de 2022 com os seguintes critérios de inclusão: somente inglês e português como idiomas e artigos que abordassem sobre a Síndrome Pós-COVID sendo que só foram incluídos os publicados nos últimos cinco anos.

As palavras-chave utilizadas nessa busca foram long COVID, Post-COVID syndrome e COVID sequelae, em que foram identificados 48 artigos científicos na base de dados SciELO e 425 artigos na base LILACS. Logo, foram selecionados, após a leitura, sete artigos para serem utilizados como ferramentas de estudos com o intuito de englobar o máximo de informações para alcançar o objetivo demarcado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Denomina-se a persistência de sintomas por mais de quatro semanas da doença sendo um caso específico de Síndrome Pós-COVID³. De acordo com uma pesquisa publicada no Jama, mais de 87% de 143 participantes relataram a persistência de alguma manifestação clínica limitante após a recuperação da infecção aguda⁴. O interessante desse quadro clínico é que suas alterações no organismo humano são de

maneira multissistêmica e a explicação para essa característica específica seria que o vírus SARS-CoV-2 infecta as células por meio do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), em que esse receptor está presente em diversos meios do corpo como: pulmão, coração, rins, fígado e trato gastrointestinal, ou seja, os prejuízos podem se espalhar por diversos órgãos⁵. Importante ressaltar que o que diferencia o COVID-19 da Síndrome Pós-COVID seria justamente esse prolongamento da inflamação geral que gera essas diversas outras consequências.

Dessa forma, percebe-se que os recuperados queixam-se de determinadas sequelas, sendo que as principais são dispneia, fadiga, comprometimento cardiovascular, perda da função olfativa e problemas psicológicos⁶. Esses sintomas podem surgir de modo isolado ou em associações entre si, consequentemente, a classificação desses sinais ocorre em conjunto com os órgãos afetados para facilitar o entendimento da fisiopatologia que auxiliará na conduta clínica de cada paciente³.

A dispneia é sequela mais recorrente e comum no quadro clínico, no qual ocorrem alterações no sistema respiratório como: mudanças no volume de gás nos pulmões e vias aéreas após uma inalação máxima, no volume de ar da respiração mais profunda possível e na difusão do monóxido de carbono⁶. Ao analisar esse impacto no meio social, uma pesquisa feita com 22 pacientes mostrou que em um teste para verificar o nível de dispneia para realização das

atividades de vida diária constatou que 20 dos 22 apresentavam falta de ar no desenvolvimento dessas ações⁷. Dessa maneira, observa-se que esse sintoma desenvolve diversas limitações na qualidade de vida da população, já que esse desconforto respiratório, seja na forma de falta de ar ou desconforto no peito, impede a realização de atividades doméstica e até mesmo a inserção do exercício físico no estilo de vida, como efeito, os afetados pela síndrome não usufruem dos benefícios físicos e mentais dessa prática, além de ficarem impossibilitados de desenvolverem as atividades dentro de casa como antes. Importante ressaltar que, com o sistema respiratório prejudicado, é provável o aparecimento de outras sequelas em diversos órgãos do organismo, pois o sistema respiratório, assim como o sistema nervoso, possui uma ligação indispensável com todas as partes do corpo humano³.

Há também a manifestação da fadiga em diversos indivíduos que sofrem com essa síndrome, em que o cansaço é sentido de uma maneira totalmente diferente do comum, sendo que relatos afirmam que é um estado profundo de exaustão com características específicas como: falta de energia e cefaleia⁶. Destarte, a falta de disposição e o cansaço intenso inviabiliza a realização de qualquer atividade e confirma-se isso por informações de pacientes que demonstram que não encontram nem energia para levantar da cama, por isso, não há nem viabilidade para a realização de uma ação mais importante, por exemplo, uma tarefa do meio de trabalho dessas

pessoas⁴. Segundo dados que estão surgindo, há uma prevalência da idade média dos afetados pela Síndrome Pós-COVID é em torno dos 40 anos, logo, nota-se que essa faixa etária é um das mais ativas economicamente, por consequência, o próprio crescimento econômico do país tende a sofrer consequências e em sequência afetar a qualidade de vida do resto da população⁸. Então, um problema que inicialmente é de cunho individual acaba se tornando de cunho coletivo e socioeconômico.

As anormalidades no sistema cardiovascular é um outro sinal dessa síndrome que compromete o desempenho normal de suas ações no organismo e o principal prejuízo notado é a inflamação miocárdica e algumas evidências da elevação dos batimentos cardíacos⁶. Interessante ressaltar que essas sequelas estão interligadas com as complicações que afetam o sistema respiratório, o que potencializa os efeitos no organismo⁵. Ao explorar a parte dos vasos sanguíneos, percebe-se que são responsáveis pela nutrição dos músculos, ou seja, se o sistema circulatório apresenta prejuízos no funcionamento, isso irá refletir na estrutura músculo-esquelética que acaba produzindo prejuízos parte física-funcional e na locomoção do indivíduo⁶. Isso é retratado em uma pesquisa feita com 22 pessoas e durante o teste de limitação funcional constatou que apenas uma única pessoa não apresentou algum tipo de incapacidade funcional⁷. Logo, uma indivíduo com essa limitação necessita mudar seu estilo de vida, acaba abandonando práticas como o

exercício físico ou nos piores casos o trabalho profissional, precisa sempre estar acompanhando por alguém para caso realize uma ação com um nível de esforço maior, exige a inclusão de fisioterapia no cotidiano para recuperar movimentos básicos ou fortalecer os músculos. Ou seja, essa simples sequela nesse sistema específico foi capaz de provocar esse tamanho impacto na vida do paciente.

Uma consequência bastante comum, porém, com um menor nível de gravidade ou de restringência ao convívio social é a perda de olfato e paladar. Ao observar as vias aéreas e a língua, nota-se uma grande quantidade do receptor ACE2, o que proporciona um rico ambiente para a instalação do SARS-CoV-2 que irá gerar a perda da capacidade de sentir o sabor e o cheiro dos alimentos ou de outras substâncias⁶. Como já foi dito, essas alterações não causam grande impacto na vida do paciente ao se comparar com os outros tipos de sequelas, entretanto, dentre os relatos com maiores gravidades, constatou-se a presença de casos que o indivíduo perdia o apetite por não reconhecer mais o sabor e o odor do que estava comendo, conseqüentemente, ocorria uma diminuição no consumo de alimentos, além de uma alimentação desbalanceada, o que gerou inúmeros casos de emagrecimento incomum.

Referente aos problemas psicológicos, é evidente que se trata do sintoma que os afetados pela Síndrome Pós-COVID mais reclamam das conseqüências geradas. Os efeitos no organismo humano são inúmeros, já que o sistema nervoso

possui ligação total com as partes do corpo, por isso é característico desses danos psicológicos o comprometimento cognitivo com prejuízo na concentração e até mesmo a perda de memória^{4,5}. De acordo com Julio Croda, pesquisador da Fiocruz e professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pacientes que enfrentaram um caso clínico de ordem grave e que permaneceram em total isolamento durante o tempo de internação são os mais vulneráveis para desenvolverem os distúrbios neuropsiquiátricos⁴. Uma evidência que mostra como o sistema nervoso em risco reflete no funcionamento de outros órgãos é o aparecimento da sequela chamada disautonomia que seria uma disfunção dos nervos que regulam as funções do coração, intestino, bexiga e outros⁴. Segundo Clarissa Lin Yasuda, pesquisadora da Unicamp, houve diversos pacientes relatando que sofriam com cefaleia intensa, sonolência excessiva, alteração na memória e em casos mais graves e raros até convulsões e danos que se assemelham com quadros demenciais⁴. Na mesma linha de raciocínio, é notório que o paciente perde certa capacidade do seu raciocínio para o desempenho de atividades cotidianas e diversas pessoas correm risco de perder seu emprego, visto que a dificuldade de executar, por exemplo, uma simples operação matemática se tornar uma atividade praticamente impossível para os afetados³.

Portanto, repara-se que são inúmeras sequelas que os pacientes que sofrem com Síndrome Pós-COVID enfrentam no cotidiano,

o que gera um grande impacto na qualidade de vida e no desempenho profissional³. Assim, muitos indivíduos terão condições incapacitantes e crônicas que forcem até o afastamento do trabalho e a necessidade de permanecer no sistema de saúde por um longo tempo. Baseado em estudos, a Síndrome Pós-COVID tende a ser o próximo desastre de saúde pública no meio social e, além disso, prejudicará a esfera socioeconômica de vários países⁸. Logo, esse problema individual pode ultrapassar a barreira da coletividade, conseqüentemente, para vencer esse desafio deve-se entender e descobrir as lacunas sobre esse conjunto de sinais e sintomas. Coleta de dados, banco de informações, relatos de casos, pesquisas conduzidas em pacientes acometidos por essa condição, intervenções terapêuticas para reabilitação, tudo isso são medidas que devem ser estimuladas e financiadas para entender a fisiopatologia da doença e, em seguida, a identificação do diagnóstico e as possíveis soluções de acordo com a gravidade em cada situação específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nota-se que essa revisão teve como objetivo apresentar o que seria Síndrome Pós-COVID, suas principais sequelas estabelecidas nos indivíduos e os impactos delas na qualidade de vida dos indivíduos no meio social. Os artigos científicos mostram que a persistência dessas manifestações clínicas por

mais de quatro semanas da doença já se considera um caso dessa síndrome, que os sintomas podem se manifestar de maneira isolada ou em combinações e que comprometerá na vida social e no desempenho profissional. Porém, as pesquisas apresentam a incapacidade de responder quantos doentes irão conseguir se recuperar ou quais apresentarão condições incapacitantes.

Logo, verifica-se que essas conseqüências individuais podem virar um problema coletivo, pois o afastamento do trabalho por limitação funcional de pessoas na faixa etária mais ativa economicamente irá prejudicar o aspecto socioeconômico dos países, pois tende a entrar em declínio e, além disso, sem soluções concretas para esse entrave, o sistema de saúde se aproximará do colapso, o que impedirá a resolução e a disponibilização de finanças e tempo para outras patologias secundárias existentes que a população já enfrenta a muito tempo.

Diante disso, o meio científico e o da saúde devem realizar uma parceria para combater a Síndrome Pós-COVID, já que somente através da acumulação de informações e dados sobre essa condição que será possível diminuir seus prejuízos e isso só se obtém com ensaios clínicos, pesquisas, investigações e organização de dados. Com esse compartilhamento de informações, o meio científico se torna capaz de descobrir como se identifica o diagnóstico para essa condição, a sua fisiopatologia e as principais intervenções que devem ser incluídas no meio social para conseguir uma resolução concreta para cada caso clínico específico.

REFERÊNCIAS

- 1.WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard | WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard With Vaccination Data [Internet]. [cited 2022 Aug 5]. Available from: <https://covid19.who.int/>
- 2.Miranda RA da R, Ostolin TLVDP. Mapa de Evidências sobre sequelas e reabilitação pós-Covid-19: relatório completo TT - Evidence map on post-Covid-19 sequelae and rehabilitation: full report [Internet]. 2022. Available from: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/g2aet>
- 3.Braz S. Long-COVID: Um Desafio para a Comunidade Médica e para o Serviço Nacional de Saúde. Acta Med Port [Internet]. 2021 Aug 31;34(9):567. Available from: <https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/16991>
- 4.Peres AC. Dias que nunca terminam: sintomas persistentes relacionados à síndrome pós-covid surpreendem pacientes e pesquisadores. Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca Programa RADIS de Comunicação e Saúde. 2020;218:26–31.
- 5.Bragatto MG, Almeida BM de, Sousa GC de, Silva GA, Pessoa L de SG, Silva LK, et al. Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. Rev Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2021 Dec 11;13(12):e8759. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8759>
- 6.Crook H, Raza S, Nowell J, Young M, Edison P. Long covid—mechanisms, risk factors, and management. BMJ [Internet]. 2021 Jul 26;n1648. Available from: <https://www.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmj.n1648>
- 7.Crema CMT, Hummelgen E, Demogalski LCB, Cardoso L, Bauer C, Nickel R. Reabilitação pós-COVID-19: demandas dos pacientes e resultado da intervenção por equipe multidisciplinar. Acta Fisiátrica [Internet]. 2022 Mar 31;29(1):50–5. Available from: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/188822>
- 8.Phillips S, Williams MA. Confronting Our Next National Health Disaster — Long-Haul Covid. N Engl J Med [Internet]. 2021 Aug 12;385(7):577–9. Available from: <http://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMp2109285>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.